

SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE SETEMBRO

O tempo:- De modo geral, não foram favoráveis à agricultura as condições climáticas ocorridas durante o mês de setembro. Em muitas das regiões agrícolas as chuvas foram insuficientes para possibilitar o preparo das terras. Verificou-se queda de granizo em Santa Bárbara do Rio Pardo, Manduri, Óleo, Bernardino de Campos, Duartina, Cabralia Paulista, Agudos, Capão Bonito, Apiaí, Dracena e Santa Bárbara do Oeste. Os efeitos mais pronunciados foram sentidos em Bernardino de Campos, onde, segundo a estimativa do agrônomo regional, foram atingidos cerca de 900.000 pés de café.

Algodão:- A colheita da safra anterior já está totalmente concluída. O arrancamento das soqueiras e o preparo da terra vão bastante adiantados, principalmente no setor de Presidente Prudente. As perspectivas de plantio para a próxima safra são variáveis nos principais setores de produção da cultura. Assim é que em Presidente e regiões que compõem esse setor as previsões dos regionais quanto a diminuição de área são de molde a não causar preocupação, pois, se em Martinópolis prevê-se uma diminuição de 25% da área, em Santo Anastácio admite-se aumento da mesma.

A distribuição de sementes compradas em igual período da safra passada, apresenta nas principais regiões algodoeiras uma retração que varia de 10 a 50%. A não fixação do preço mínimo de algodão e cereais está ocasionando dificuldade na escolha das culturas que serão exploradas pelos lavradores.

Café:- Praticamente concluída a colheita em todo o Estado. A esparramação prossegue intensamente, tendo sido já executada em grande parte das lavouras.

Prosseguem intensamente as adubações orgânicas e químicas. A preocupação dos fazendeiros, em fabricar compostos ou esterco é bastante acentuada. Não houve grande ataque de broca, podendo mesmo ser considerado nulo o seu efeito. Entretanto, o "bicho mineiro" continua presente em quase todas as lavouras. De regular para bom, o pagamento das floradas ocorridas durante o mês. Vai ativa a prática recém introduzida, de irrigação. Em Lins 5 propriedades já se encontram com seus conjuntos em funcionamento. Em Orlandia e adjacências, já se contam 17 propriedades; em Ribeirão Preto 19 e em São Joaquim da Barra, 6. Inúmeras são as propriedades que estão instalando esses melhoramentos.

Variáveis têm sido as bases de novos contratos de "Colonato". No geral, variam de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.500,00. Todavia, em Avaré e Chavantes estão eles sendo realizados na base de Cr\$ 2.500,00 a Cr\$ 3.500,00 por mil pés, além de terra arada e Cr\$ 15,00 por saco de 110 litros colhidos.

Cana:- Continua em ritmo acelerado o corte de cana em todo o Estado. O rendimento varia de região para região, porém a média girará em redor de 110 toneladas. Prevê-se no setor de Catanduva um desenvolvimento na área dos canaviais. A variedade preferida tem sido a CO290. As usinas de açúcar e os engenhos de aguardente mantêm a mesma atividade verificada no mês passado.

Mandioca:- Reina grande animação pela cultura no Vale do Paraíba, pois, além do plantio para a industrialização ainda é empregada como forrageira. Todavia, existe alguma dificuldade na obtenção de ramas para o plantio.

Em Santa Cruz do Rio Pardo, Ity e Cosmópolis haverá fatalmente redução de área de plantio, em consequência da " bacteriose " .

Cebola:- Acha-se bastante intensificada a colheita da cebola em Monte Alto, onde já foram colhidas cerca de 15.000 arrobas das 34.000 estimadas como a produção provável do município. Em Bragança Paulista e adjacências as chuvas ocorridas durante o mês foram benéficas para a cultura, que se encontra com bonito aspecto. Em Sorocaba os primeiros bulbos colhidos apresentaram-se com sinais de requeima, esperando-se uma melhoria para a colheita de novembro, referente ao plantio de junho.

Alfafa:- Nota-se algum desintêresse pela exploração em Santa Cruz do Rio Pardo e Ourinhos. A principal causa é o preço do produto, pois a cultura exige terra de 1ª qualidade e tem um custo de produção relativamente alto.

Fumo:- Terminada a colheita em quase todos os municípios produtores. Em Gascondé observa-se certo interesse pela exploração. Em Catanduva os canteiros para a plantação da nova safra só serão instalados no mês de novembro próximo vindouro.

Menta:- Em consequência do baixo preço alcançado pelo óleo na safra passada, a área para este ano será reduzida de 50%.

Fibras:- Em Cabreúva, a cultura de fórmio continua a se expandir. Está se procedendo nesse município uma adubação orgânica e mineral da cultura, cuja produção tem decrescido em virtude de cortes excessivos e maus tratos culturais. Em Piracicaba o preço da fibra de 81 sal é de Cr\$ 6,50 , por quilo.

Cereais:- Na presente safra deverá ocorrer ponderável aumento na área dos cereais, principalmente nas do arroz e do milho. A estimativa desse aumento é de difícil determinação, porém, a julgar pelas informações dos agrônomos regionais, deverá ser entre 50 a 40 % com relação a área plantada no ano passado. A procura de sementes selecionadas desses cereais tem sido bastante intensa, principalmente as de mi-

lho híbrido. Em algumas regiões agrícolas como Presidente Prudente e Reginópolis, a sementeira já havia sido feita.

A colheita de trigo foi iniciada no Sul do Estado, e apesar da estiagem anterior, o rendimento por área tem sido bom em algumas culturas.

Aracaju: - A sementeira está atrasada no setor de Marília, em virtude da falta de chuva durante o mês. Espera-se aumento de área no mesmo Setor. Em Presidente Prudente, Paraguaçu Paulista e Martinópolis também está havendo bastante interesse pela cultura. Nas demais regiões, a procura de sementes dessa oleaginosa indica que haverá aumento, embora em proporções mais reduzidas, na área a ser cultivada.

Maringá: - A colheita encontra-se em sua fase final no setor de Presidente Prudente e Jan. Nas demais zonas produtoras já está praticamente terminada. Em Presidente Prudente, a área a ser cultivada será ampliada na próxima safra.

Lins: - Continua a formação de novos pomares em Bebedouro. Prevê-se algumas dificuldades dos viveiristas na entrega das mudanças em virtude da falta de chuvas, sofreram um atraso em suas formações. Verificou-se ainda em Bebedouro infestações isoladas de cochonilha, e de "Mosca de Mediterraneo". Esta última vem causando prejuízos elevados. Em Lins são boas as condições vegetativas, havendo já pequena carga de frutos de floradas anteriores. Espera-se para outubro uma florada melhor, sem a qual a próxima safra será bastante prejudicada.

Maringá: - Bastante reduzida a colheita em Monte Alto. Nota-se ainda o ataque de acare causador da "queda do chapéu". Estima-se nessa região uma plantação que ascende de 1.000.000 pés, esperando-se maior cultura para o próximo ano.

Abacari: - Ainda se observa o mesmo interesse já notado no mês próximo passado.

Em São Joaquim, o aspecto geral da cultura é bom. O número de pés estimados nesse município é de 2.500.000.

Em Tatuí e Cosmópolis continua o ataque do "Pseudococcus brevis". Na região de Tatuí todos os esforços já foram utilizados no sentido de debelar a dita praga, porém os resultados não foram satisfatórios.

Melancini: - Teve início a colheita da melancia em diversos pontos do Estado. A produção foi afetada pela seca e pelas pragas, principalmente o pulgão. Quase toda a produção de Taquaritinga, bem como de outras regiões é enviada por caminhão para a Capital, onde os preços

são sempre mais altos.

Uva:- A brotação das videiras está intensa, prometendo boa safra. Em Jundiá as variedades " finas " sofreram forte ataque de " antracnose ", que já declinou em virtude da melhoria das condições climáticas. Na mesma região região, verificou-se uma geada no dia 22, principalmente nos bairros mais baixos. Todavia, medidas preventivas foram tomadas, salvando-se os vinhedos mais expostos.

Em São Roque existe cerca de 4.500.000 pés de videiras com produção aproximada de 12.000.000 de quilos.

Banana:- O mês decorreu excepcionalmente frio, ocasionando o amadurecimento mais lento da banana. Isso originou menor produção no mês.

O movimento no mercado interno foi da ordem de 572.286 caixas pesando 5.898.165 quilos.

O preço interno oscilou entre Cr\$ 500,00 a Cr\$ 600,00, a tonelada.

Fêssago:- Nota-se grande interesse pela cultura e a renovação de pomares velhos. As condições atuais de sanidade são ótimas. Foi iniciada a colocação de cartuchos nos frutos, visando a proteção dos mesmos contra ataque de pragas. Em consequência da concentração de lavradores em Itaquera no dia 24, quando foram demonstradas as vantagens da caiação dos troncos, esta prática já começa a ser introduzida na região, onde existem cerca de 180 produtores.

Morango:- Caiu sensivelmente a colheita de morango em Jundiá em consequência de más condições climáticas.

O preço pago atualmente pela indústria que absorve quase toda a safra, é bom e varia de 8 a 12 cruzeiros o quilo.

Tomate:- Prossegue a colheita de tomate nas principais zonas produtoras. Em São Carlos, as fábricas de massas adquiriram até setembro 2.000.000 de quilos, ao preço médio de Cr\$ 1,60. Em Monte Alto e municípios vizinhos a produção deverá atingir 22.000.000, cujo destino é a industrialização. Foram observados em São Carlos surto inicial de requeima e " vira-cabeça ". Em Bragança Paulista um surto violentíssimo de uma espécie de requeima dizimou uma cultura calculada em 1.200.000 pés. Os prejuízos causados são consideráveis, pois atingem 70% da safra prevista.